

# O ensino de ciências no olhar dos alunos do 9º ano de cinco escolas ribeirinhas amazonenses

José Ricardo Oliveira Dutra<sup>1</sup>  
Paulo Tadeu Campos Lopes<sup>2</sup>  
([pclopes@ulbra.br](mailto:pclopes@ulbra.br), ULBRA Canoas)

## Introdução

O ensino de ciências para os alunos amazônicos deve fortalecer a cultura local afim de preparar essas populações para participar ativamente da elaboração de políticas para a região. Segundo Oliveira (2015), isso é essencial para a construção social do ribeirinho, uma vez que ela busca a sua emancipação, visto que o espaço e as relações de poder estabelecem a identidade e a territorialização dos sujeitos. Dai que é fundamental ouvir os alunos desses espaços.

## Objetivo

Compreender como os alunos ribeirinhos percebem o ensino de ciências ministrado por seus professores, na perspectiva de levantar indicativos de como estão atuando as políticas públicas e a ação docente para esse ensino.

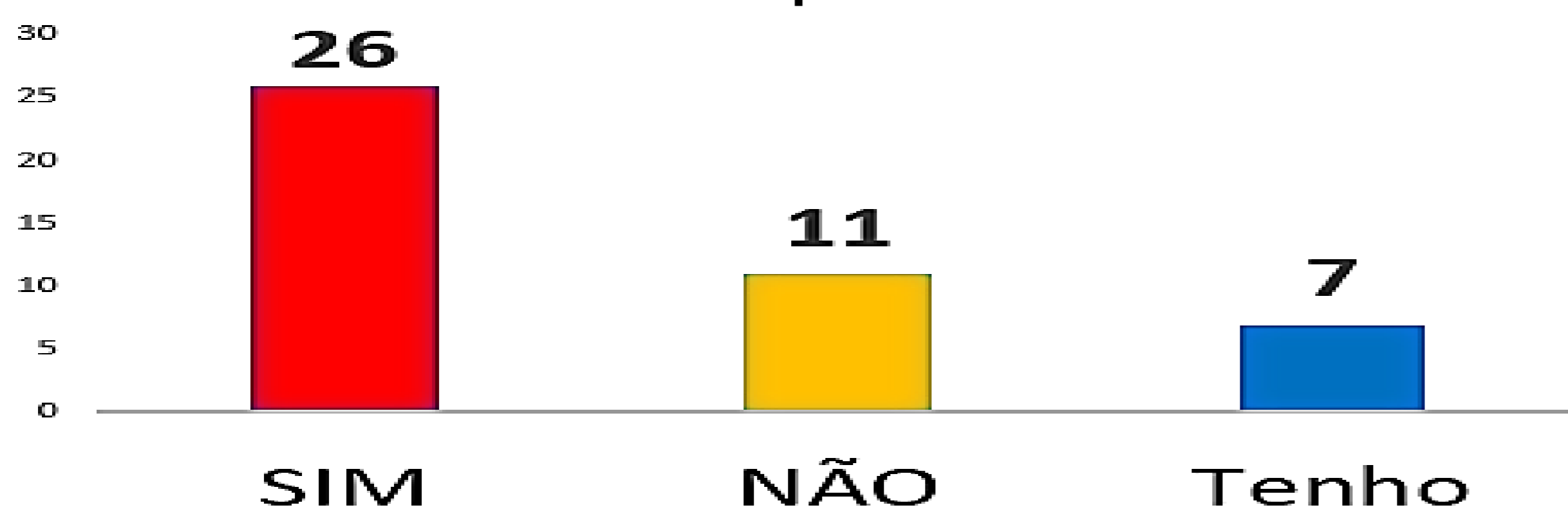
## Metodologia

Foi aplicado um questionário (perguntas abertas e fechadas) para quarenta e quatro alunos do 9º ano do ensino fundamental de cinco escolas ribeirinhas de um município amazonense, onde se abordou a existência de aulas práticas e eventos científicos.

## Resultados

As respostas dos alunos revelaram um cenário desfavorável ao desenvolvimento da compreensão do papel das ciências, pois o que prevalece são as aulas teóricas como se percebe no gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Tem aulas práticas de ciências



Fonte: Os autores

Essa realidade é um problema para o aprendizado de ciências, já que não existe a prática da investigação, da experimentação e do debate sobre os resultados.

## Conclusão

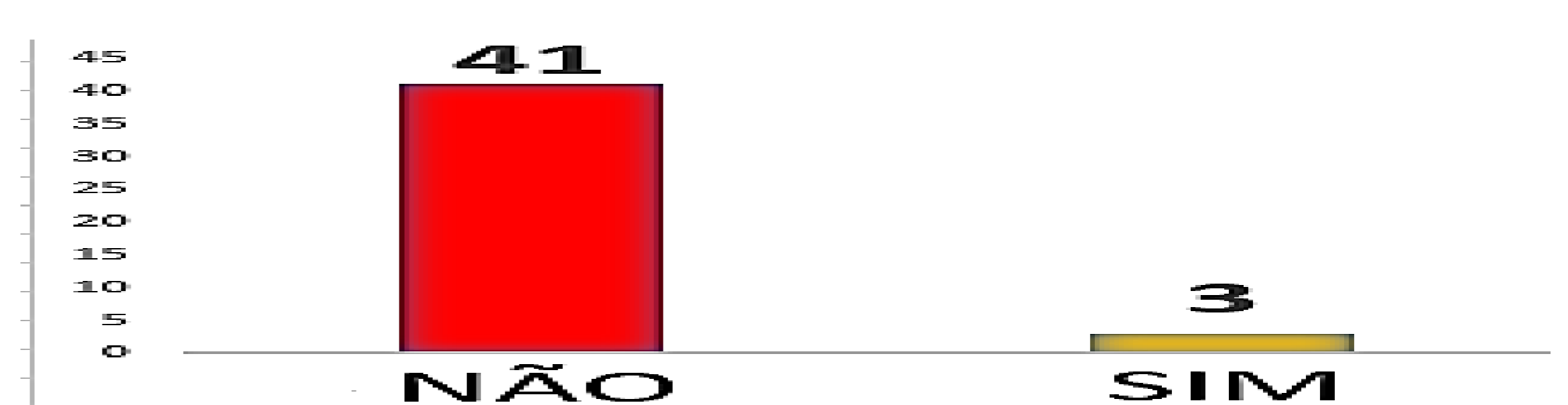
Ficou evidente que para os alunos o que prevalece é um ensino tradicional, um modelo educacional que não favorece o desenvolvimento de uma cultura científica que desenvolva o capital intelectual nas comunidades ribeirinhas. Dessa forma para a realidade amazônica, isso favorece a perpetuação de uma prática onde as soluções para Amazônia continuarão a ser apresentadas por aqueles que não vivem a realidade dessa região.

## Referências

- OLIVEIRA, J.S.B. Os ribeirinhos da Amazônia: das práticas em curso à educação escolar. **Revista de Ciências da Educação**, Porto Alegre, n. 32 p. 73-95, jan./jun. 2015.
- SILVA, A. L. D. S.; LOPES, S. G.; TAKAHASHI, E. K. Necessidades formativas de professores de ciências de escolas do campo: uma investigação no semiárido piauiense. **Educação em Revista**, [S.l.], v. 37, p. 1-19, 2021.

Quanto a isso Silva et al (2021) afirma que a prática de ciências não deve ser algo extraordinário que só sirva para sair da sala de aula. Outro problema identificado é a quase inexistência, segundo os alunos, de eventos científicos.

Gráfico 2 – Existência de Eventos Científicos



Fonte: Os autores

Com a carências de aulas práticas e eventos científicos o ensino de ciências perde sua essência, tornando pois desconsiderar o protagonismo dos alunos nas ações de pesquisa e reflexão científica.